

AVALIAÇÃO DA ABSORÇÃO DE ÁGUA DE REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS À BASE DE CIMENTO PORTLAND E CAL

CARVALHO, E.J.C. - Aluno da Escola de Eng. Mackenzie, estagiário do Depto. de Eng. de Construção Civil da EPUSP - São Paulo, SP.
SELMO, S.M.S. - Profº da EPUSP, Depto. de Eng. de Construção Civil da Escola Politécnica da USP - SÃO PAULO, SP.

Nas edificações, os revestimentos argamassados de parede são aplicados, em geral, sobre bases de alvenaria ou mistas, de alvenaria e concreto armado, com funções genéricas de regularização e proteção destes elementos.

Em se tratando de revestimentos externos, a resistência à penetração de umidade das fachadas é uma importante propriedade a ser considerada, principalmente quando se trata de bases de alvenaria de vedação e com acamento de pintura. Nestes casos, geralmente, maior é a parcela de responsabilidade do revestimento de argamassa na estanqueidade global do sistema de vedação.

No entanto, pouco ainda se conhece sobre os fatores que influem na capacidade de absorção de água dos revestimentos, quando tal propriedade, em tese, é um parâmetro a ser considerado na escolha das argamassas e, principalmente, no revestimento de edifícios altos em condições de exposição severa a moderada.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da proporção de dosagem das argamassas na capacidade de absorção de água dos revestimentos.

Para tanto, foram confeccionados nove traços de argamassa, com um único tipo de cimento (CP32), cal hidratada magnesiana e areia de módulo de finura 2,20. As variáveis de dosagem dos traços foram a relação agregado/aglomerante úmido, em volume, estipulada em 3, 4 e 6 e a relação cal/cimento, também em volume, fixada em 0,5; 1 e 2.

Com estes traços foram executados revestimentos em uma única camada, com espessura média de 20mm e acabamento com desempenadeira de madeira, sobre bases de bloco cerâmico (90x190x190mm) e de concreto (90x190x390mm). Os revestimentos foram curados ao ar e aos 63 dias de idade foram testados quanto à capacidade de absorção de água através do "Método do Cachimbo" desenvolvido pelo CSTC da Bélgica e próprio para superfícies verticais.

Os resultados evidenciaram que tanto os parâmetros de dosagem estudados, quanto a natureza da base afetaram a capacidade de absorção de água dos revestimentos, tendo esta aumentado com a sucção da base e a diminuição do consumo de cimento das argamassas.